

CIDADE ABERTA

AJ 21916

PEDRO MAIA



Triste radiografia de uma cidade

Os bichos estão soltos! Bandidos audaciosos estão praticando assaltos na maior cara de pau nos bairros da periferia metropolitana, enquanto nas áreas comerciais pivetes, descuidistas e gatunos de todos os matizes aterrorizam o comércio com ataques de surpresa em horários de pleno movimento, roubam o que suas mãos alcançam e somem pelas ruas misturados à multidão.

E essa mesma multidão muitas vezes nem percebe o que está acontecendo.

A coisa chegou a tal ponto que comerciantes dos bairros da Serra e do centro de Vitória estão fechando seus negócios diante da ousadia do gatunos, em sua maioria menores viciados em crack que se satisfazem levando qualquer objeto que possa ser trocado pela droga na boca mais próxima.

Como em todo lugar existe sempre um fornecedor de crack à disposição do "cliente", a coisa se agrava e as investidas dos viciados se multiplicam.

Nas ruas do Centro ninguém está seguro. A praga dos pivetes e de espertas ladras de rua não dão ao cidadão a mínima chance de defesa. Ainda ontem à tarde, uma senhora que fazia compras na Jerônimo Monteiro de repente se viu cercada por três ou quatro mulheres que fingiam discutir entre si.

Quando se afastaram, a pobre coitada da vítima percebeu o que se passara: durante a confusão, haviam aberto um bruto rombo na parte lateral da bolsa da incauta, que ficou sem a carteira e outros objetos pessoais. Isso em pleno meio-dia na calçada mais movimentada da cidade. E nenhum policial à vista...

É a crise da impunidade que assola o País! Todo os dias a polícia prende bandidos e, também todos os dias, os mesmos bandidos voltam a ser presos, como se esse absurdo círculo vicioso fosse a coisa mais normal do mundo.

Existe um certo descaso das tais "autoridades constituídas" para com a segurança do povo, e aí se inclui a própria comunidade, que só se preocupa com o problema quando é cortada na própria carne.

Na verdade, esse estado de coisas é o somatório de longos anos de erros que vêm sendo cometidos na ocupação das zonas urbanas do litoral brasileiro, onde grandes projetos foram implantados sem os necessários cuidados para os problemas que, mais tarde, se desenvolveriam nessas regiões.

Aqui na Grande Vitória teve início nos anos do "Milagre Econômico", quando foram construídos complexos industriais como o porto de Tubarão, na capital, e a CST, na Serra. Boa parte dos milhares de trabalhadores atraídos pelas oportunidades de trabalho na região ficaram desempregados quando as obras acabaram.

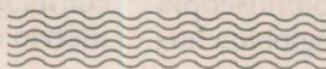
E foram eles os invasores de áreas antes desocupadas, que hoje formam os bairros de alto risco na Grande Vitória. E depois as prefeituras da área metropolitana não tiveram condições de criar a necessária infraestrutura para um desenvolvimento racional daquelas comunidades. Então o bicho pegou.

Só para o leitor ter ideia de como estão as coisas, basta citar a cena patética verificada recentemente numa delegacia da Grande Vitória, quando um operário,

com lágrimas escorrendo pelo rosto curtido de sol, contava para o delegado:

"Doutor, os desgraçados levaram até minha marmita! Levaram o dinheiro da passagem, meus óculos de grau e minha sandália bambolê. Se fosse só isso eu não me incomodava não! Mas minha marmita, 'seu' doutor?"

E completou, revoltado: "Logo hoje que eu tinha arrumado uma linguicinha para reforçar a boia?". Pois assim caminha a humanidade aqui ao Sul do Equador. É triste, mas é verdade.



Nas ruas do Centro ninguém está seguro. A praga dos pivetes e de ladras de rua não dão ao cidadão a mínima chance